

# O MAHABHARATA

de

Krishna-Dwaipayana Vyasa

LIVRO 2

## SABHA PARVA

Traduzido para a Prosa Inglesa do Texto Sânscrito Original

por

Kisari Mohan Ganguli

[1883-1896]

### **AVISO DE ATRIBUIÇÃO**

Escaneado em sacred-texts.com, 2004. Verificado por John Bruno Hare, Outubro 2004. Este texto é de domínio público. Estes arquivos podem ser usados para qualquer propósito não comercial, desde que este aviso de atribuição seja mantido intacto.

Traduzido para o Português por Eleonora Meier.

Capítulo	Conteúdo	Página
1	Maya pedido para construir um palácio em retribuição pelo salvamento do fogo.	5
2	Krishna deixa os Pandavas.	6
3	Maya constrói o palácio.	7
4	Yudhishtira entra no palácio.	9
5	Narada questiona Yudhishtira sobre as ações/deveres de um rei.	11
6	Yudhishtira pergunta sobre salões de reunião celestes.	18
7	Pushkaramalini (Mansão de reuniões de Indra).	19
8	Casa de reuniões de Yama.	20
9	Casa de reuniões de Varuna.	22
10	Casa de reuniões de Kuvera.	23
11	Sabha de Brahma.	25
12	Atos de Harischandra levam-no para a mansão de Sakra. Yudhishtira ouve sobre o sacrifício Rajasurya.	27
13	Yudhishtira consulta sobre o sacrifício. Ele questiona Krishna.	29
14	Krishna o adverte do poder de Jarasandha.	32
15	Eles discutem atacar Jarasandha.	35
16	Arjuna fala – opinião é lutar.	36
17	Krishna relata nascimento do filho do rei Vrihadratha.	37
18	História.	40
19	Jarasandha obtém o trono.	41
20	Krishna, Arjuna e Bhima partem para lutar com Jarasandha.	42
21	Entram na cidade. Derrubam um topo. São recebidos no palácio.	44
22	Encontro com Jarasandha. Resolvem lutar.	46
23	Luta começa. Jarasandha se cansa no 14º dia.	48
24	Jarasandha é morto. Reis aprisionados são libertados. Presentes feitos para Yudhishtira.	50
25	Pandavas partem para subjugar o mundo – Norte, Sul, Leste e Oeste.	53
26	Arjuna vai para o Norte.	54
27	Arjuna.	55
28	Bhima vai para o Leste.	56
29	Bhima.	57
30	Sahadeva no Sul. Rei Nila e Agni cessam uma luta.	58
31	Nakula no Oeste.	62
32	Yudhishtira começa o sacrifício.	63
33	Reis chegam, incluindo Dhritarashtra e Duryodhana.	66
34	Tributos trazidos.	67
35	Narada está consciente da verdadeira posição de Krishna e deuses encarnados.	68
36	Sisupala, rei de Chedi, fala contra oferta do Arghya para Krishna.	70
37	Yudhishtira e Bhishma falam para Sisupala.	71
38	Sisupala incita os monarcas a interromper o sacrifício.	73
39	Yudhishtira consulta Bhishma.	74
40	Sisupala critica Bhishma.	75

41	Bhima fica zangado.	77
42	História do nascimento de Sisupala – ele zurrou como um asno.	78
43	Sisupala continua criticando Bhishma – compara-o com a ave Bhulinga, a qual prega contra a imprudência, mas come da boca dos leões. Bhishma desafia os reis a combaterem Krishna.	79
44	Krishna corta a cabeça de Sisupala com seu disco. O sacrifício termina. Monarcas vão para casa exceto Duryodhana e Sakuni.	80
45	Vyasa fala para Yudhishtira que por 13 anos haverá presságios nas regiões celestes, atmosféricas e terrestres, terminando com a queda dos Kshatriyas. Deprime Yudhishtira que promete nunca discutir com ninguém.	84
46	Duryodhana volta para casa, ciumento e embaraçado (depois de cair no lago, etc., iludido no palácio dos Pandavas de Maya).	85
47	Duryodhana e Sakuni tramam contra os Pandavas.	87
48	Dhritarashtra concorda em deixar o jogo de dados começar com os Pandavas. Vidura enviado para os Pandavas.	88
49	Dhritarashtra tenta dissuadir Duryodhana.	91
50	Duryodhana descreve tributos feitos para Yudhishtira.	93
51	Idem.	95
52	Idem.	97
53	Dhritarashtra se dirige novamente a Duryodhana.	98
54	Duryodhana tenta dominar seu pai.	99
55	Dhritarashtra cede. Pandavas mandados buscar. Salão construído.	100
56	Vidura se queixa. Dhritarashtra se resigna ao destino.	101
57	Pandavas vão para Hastinapura.	102
58	Sakuni persuade Yudhishtira a jogar.	104
59	O jogo começa.	105
60	Jogo. Yudhishtira perdendo tudo.	106
61	Vidura implora para Dhritarashtra deixar Duryodhana ser morto.	108
62	Vidura falando.	109
63	Duryodhana revida.	110
64	Yudhishtira perde o restante da riqueza, Pandavas e Draupadi.	111
65	Vidura fala contra a vitória.	114
66	Draupadi arrastada para o salão.	115
67	Tentativa de despir Draupadi – Dharma repõe os mantos. Citação de Prahlada sobre responder a pergunta de Draupadi.	119
68	Bhishma questionado por Draupadi quanto a se ela foi ganha.	123
69	Pandavas pedidos para falar. Bhima fala.	124
70	Discussão ulterior. Dhritarashtra oferece dois benefícios para Draupadi. Os Pandavas são libertados.	126
71	Bhima está furioso.	128
72	Dhritarashtra liberta os Pandavas.	129
73	Conspiração para jogar novamente e exilar os Pandavas. Dhritarashtra concorda desconsiderando Drona, etc.	130
74	Dhritarashtra desconsidera Gandhari.	131

75	Retorno ao jogo de dados e jogada pelo exílio.	132
76	Pandavas partindo, prometendo destruir os Kurus em batalha.	133
77	Partida.	136
78	Kunti lamenta.	137
79	Drona prediz grande calamidade pelos maus presságios.	139
80	Sanjaya se dirige a Dhritarashtra.	142

Índice escrito por Duncan Watson.  
Traduzido por Eleonora Meier.

# 1

(Sabhakriya Parva)

Om! Tendo reverenciado Narayana e Nara, o mais sublime ser masculino, e também a deusa Saraswati, a palavra Jaya deve ser proferida.

Vaisampayana disse, “Então, na presença de Vasudeva, Maya Danava, tendo adorado Arjuna, repetidamente falou a ele com as mãos unidas e em palavras amáveis, 'Ó filho de Kunti, eu fui salvo por ti de Krishna e ao mesmo tempo do Pavaka (fogo) desejoso de me consumir. Diga-me o que eu posso fazer por ti.'”

Arjuna disse, ‘Ó grande Asura, tudo já foi feito por ti (justamente por esta tu oferta). Abençoado sejas! Vá para onde quiseres. Seja benigno e favorável a mim, como nós igualmente somos benignos e bem satisfeitos contigo!’

Maya disse, ‘Ó touro entre homens, o que tu disseste é digno de ti, ó nobre. Mas, ó Bharata, eu desejo fazer alguma coisa para ti alegremente. Eu sou um grande artista, um Viswakarma entre os Danavas. Ó filho de Pandu, sendo o que sou eu desejo fazer alguma coisa para ti.’

Arjuna disse, ‘Ó impecável, tu te consideras como salvo (por mim) da morte iminente. Mesmo que seja assim eu não posso fazer com que tu faças qualquer coisa para mim. Ao mesmo tempo, ó Danava, eu não desejo frustrar tuas intenções. Faça alguma coisa para Krishna. Isto será suficiente para quitar meus serviços a ti.’”

Vaisampayana disse, “Então, ó touro da raça Bharata, a pedido de Maya, Vasudeva refletiu por um momento quanto ao que ele deveria pedir para Maya realizar. Krishna, o Senhor do universo e o Criador de todos os objetos, tendo refletido em sua mente, assim ordenou Maya, 'Que um suntuoso sabha (salão de reuniões) como tu escolheres, seja construído (por ti), se tu, ó filho de Diti, que és o principal de todos os artistas, desejas fazer bem para Yudhishtira o justo. De fato, construa tal palácio que pessoas pertencentes ao mundo dos homens não sejam capazes de imitá-lo mesmo depois de examiná-lo com cuidado, enquanto colocadas dentro. E, ó Maya, construa uma mansão na qual nós possamos ver uma combinação projetos divinos, asúricos e humanos.’”

Vaisampayana continuou, “Tendo ouvido estas palavras, Maya ficou muito contente. E ele em seguida construiu um palácio magnífico para o filho de Pandu, como os próprios palácios celestiais. Então Krishna e Partha (Arjuna) depois de terem relatado tudo ao rei Yudhishtira, o justo, apresentaram Maya a ele. Yudhishtira recebeu Maya com respeito, oferecendo a ele a honra que ele merecia. E, ó Bharata, Maya aceitou aquela honra pensando muito bem sobre aquilo. Ó monarca da linhagem Bharata, aquele grande filho de Diti então narrou para os filhos de Pandu a história do Danava Vrisha-parva, e aquele principal dos artistas, então, tendo descansado algum tempo, se pôs, depois de muito planejamento cuidadoso, a construir um palácio para os filhos ilustres de Pandu.

De acordo com os desejos de Krishna e dos filhos de Pritha, o ilustre Danava de grande destreza, tendo realizado em um dia auspicioso os ritos iniciais propiciatórios de fundação, e tendo também gratificado milhares de Brahmanas bem versados com leite adoçado e arroz e com presentes valiosos de vários tipos, mediu um trecho de terra de cinco mil cúbitos quadrados, que era encantador e extremamente belo de se olhar e que era conveniente para a construção de um prédio bem apropriado às exigências de todas as estações.”

## 2

Vaisampayana disse, “Janardana, que merecia o culto de todos, tendo vivido felizmente em Khandavaprastha por algum tempo, e tendo sido tratado todo o tempo com amor respeitoso e afeto pelos filhos de Pritha, ficou desejoso um dia de deixar Khandavaprastha para ver seu pai. Aquele possuidor de olhos grandes, a quem era devida a homenagem do universo, então saudou Yudhishthira e Pritha e prestou homenagem com sua cabeça aos pés de Kunti, irmã do seu pai. Assim reverenciada por Kesava, Pritha cheirou sua cabeça e o abraçou. O ilustre Hrishikesa se aproximou de sua irmã Subhadra carinhosamente, com seus olhos cheios de lágrimas, e falou a ela palavras de grande importância e verdade, concisas e apropriadas, irrefutáveis e repletas de benefícios. Subhadra de voz doce também, saudando-o em retorno e adorando-o repetidamente com a cabeça inclinada, lhe disse tudo o que ela desejava que fosse transmitido de sua parte a seus parentes do lado paterno. E se despedindo e proferindo bênçãos sobre sua bela irmã, aquele da linhagem Vrishni em seguida viu Draupadi e Dhaumya. Aquele melhor dos homens fez devidamente sua homenagem a Dhaumya, e consolando Draupadi obteve a permissão dela. Então o erudito e poderoso Krishna, acompanhado por Partha, foi até seus primos. E cercado pelos cinco irmãos, Krishna brilhava como Sakra no meio dos celestiais. Ele cuja bandeira leva a figura de Garuda, desejoso de realizar os ritos preparatórios para o começo de uma viagem, purificou-se com um banho e se enfeitou com ornamentos. O touro da raça Yadu então adorou os deuses e os Brahmanas com coroas florais, mantras, inclinações de cabeça, e perfumes excelentes. Tendo terminado todos aqueles ritos, aquele mais importante dos homens constantes e virtuosos então pensou em se pôr a caminho. O chefe da raça Yadu então saiu do aposento interno para o externo, e saindo de lá ele fez aos Brahmanas, mercedores de culto, oferendas de recipientes cheios de coalhada e frutas e grãos crestados, e os fez pronunciar bênçãos sobre si. E fazendo a eles também presentes de riqueza, ele circungirou-os. Então subindo em seu carro excelente de ouro dotado de grande velocidade e adornado com a bandeira que levava a figura de Tarkhya (Garuda) e equipado também com maça, disco, espada, seu arco Sharnga e outras armas, e unindo a ele seus cavalos Saivya e Sugriva, aquele de olhos como lótus partiu em uma hora excelente em um dia lunar de uma auspiciosa conjunção estelar. E Yudhishthira, o rei dos Kurus, por afeição, subiu na carruagem depois de Krishna, e fazendo aquele melhor dos cocheiros, Daruka, ficar de lado, pegou as rédeas ele mesmo. E Arjuna também, de braços longos, subindo naquele carro,

andou ao redor de Krishna e o abanou com um chamara branco equipado com um cabo de ouro. E o poderoso Bhimasena acompanhado pelos irmãos gêmeos Nakula e Sahadeva, e os sacerdotes e cidadãos todos seguiram atrás de Krishna. E Kesava, o matador de heróis hostis, seguido por todos os irmãos, brilhava como um preceptor seguido por seus pupilos prediletos. Então Govinda falou a Arjuna e o abraçou firmemente, e reverenciando Yudhishthira e Bhima, abraçou os gêmeos. E abraçado em retorno pelos três Pandavas mais velhos, ele foi saudado com reverência pelos gêmeos. Depois de terem percorrido metade de um Yojana (duas milhas), Krishna, o subjugador de cidades hostis, respeitosamente endereçou-se a Yudhishthira e lhe pediu, ó Bharata, para parar de segui-lo mais adiante. E Govinda, conhecedor de todos os deveres, então saudou Yudhishthira com reverência e tocou seus pés. Mas Yudhishthira logo ergueu Kesava e cheirou sua cabeça. O rei Yudhishthira, o justo, o filho de Pandu, tendo erguido Krishna dotado de olhos como pétalas de lótus e o principal da linhagem Yadava, se despediu dizendo 'Adeus!' Então o matador de Madhu, marcando um compromisso com eles (sobre seu retorno) em palavras que eram apropriadas, e impedindo com dificuldade os Pandavas de segui-lo adiante a pé, prosseguiu alegremente em direção à sua própria cidade, como Indra indo em direção à Amravati. Pelo amor e afeto que tinham por ele, os Pandavas observaram Krishna por todo o tempo em que ele esteve dentro do seu campo de visão, e suas mentes também o seguiram quando ele saiu de vista. E Kesava de aparência agradável logo desapareceu de sua vista insatisfeita, embora suas mentes estivessem com o olhar nele. Aqueles touros entre homens, os filhos de Pritha, com mentes fixas em Govinda, desistiram (de segui-lo adiante) e a contragosto voltaram para sua própria cidade com pressa. E Krishna em seu carro logo alcançou Dwaraka seguido por aquele herói Satyaki. Então Sauri, o filho de Devaki, acompanhado por seu cocheiro Daruka alcançou Dwaraka com a velocidade de Garuda.”

Vaisampayana continuou, "Enquanto isto o rei Yudhishthira de glória imorredoura, acompanhado por seus irmãos e cercado por amigos, entrou em sua capital excelente. E aquele tigre entre homens, despedindo educadamente todos os seus parentes, irmãos, e filhos, procurou fazer-se feliz na companhia de Draupadi. E Kesava também, adorado pelos principais Yadavas incluindo Ugrasena, entrou com o coração feliz na sua própria cidade excelente. E reverenciando seu velho pai e sua mãe ilustre, e saudando (seu irmão) Valadeva, aquele de olhos como pétalas de lótus tomou seu assento. Abraçando Pradyumna, Shamva, Nishatha, Charudeshna, Gada, Aniruddha e Bhanu, e obtendo a permissão de todos os homens idosos, Janardana entrou nos aposentos de Rukmini."

### 3

Vaisampayana disse, "Então Maya Danava endereçou-se a Arjuna, aquele principal dos guerreiros bem sucedidos, dizendo, 'Eu agora parto com tua permissão, mas logo retornarei. No norte do cume Kailasa perto das montanhas de Mainaka, enquanto os Danavas estavam dedicados a um sacrifício nas

margens do lago Vindu, eu coletei uma enorme quantidade encantadora e variada de Vanda (um tipo de material áspero) composto de jóias e pedras preciosas. Esta foi colocada na mansão de Vrishaparva sempre dedicado à verdade. Se ela ainda existir, eu voltarei, ó Bharata, trazendo-a. Eu então começarei a construção do palácio encantador dos Pandavas, o qual será adornado com todas as espécies de jóias e célebre no mundo inteiro. Lá está também, eu acho, ó tu da raça Kuru, uma maça feroz colocada no lago Vindu pelo Rei (dos Davanas) depois de massacrar com ela todos os seus inimigos em batalha. Além de ser pesada e forte e matizada com saliências douradas, ela é capaz de suportar um grande peso, e de matar todos os inimigos, e é igual em força a cem mil maças. É uma arma apropriada para Bhima, assim como o Gandiva é para ti. Há também (naquele lago) uma grande concha chamada Devadatta de som alto, que veio de Varuna. Eu sem dúvida te darei todos eles.’ Tendo falado assim a Partha, o Asura partiu na direção norte oriental. No norte de Kailasa nas montanhas de Mainaka há um pico enorme de jóias e pedras preciosas chamado Hiranya-sringa. Perto daquele cume há um lago encantador de nome Vindu. Lá, em suas margens, antigamente o rei Bhagiratha morou por muitos anos, desejando ver a deusa Ganga, desde então chamada Bhagirathee pelo nome daquele rei. E lá, em suas margens, ó melhor dos Bharatas, Indra, o ilustre senhor de todas as coisas criadas, realizou cem grandes sacrifícios. Lá, por causa da beleza, embora não segundo os ditames da ordenança, foram colocadas estacas sacrificais feitas de pedras preciosas e altares de ouro. Lá, depois de realizar aqueles sacrifícios, o marido de mil olhos de Sachi tornou-se coroado com sucesso. Lá o feroz Mahadeva, o senhor eterno de todas as criaturas, fixou sua residência depois de ter criado todos os mundos e lá ele habita, adorado com reverência por milhares de espíritos. Lá Nara e Narayana, Brahma e Yama e Sthanu, o quinto, realizam seus sacrifícios no término de mil yugas. Lá, para o estabelecimento da virtude e religião, Vasudeva, com virtuosa devoção, realizou seus sacrifícios que se estenderam por muitos, muitos longos anos. Lá foram colocadas por Keshava milhares e dezenas de milhares de estacas sacrificais adornadas com guirlandas douradas e altares de grande esplendor. Indo para lá, ó Bharata, Maya trouxe de volta a maça e a concha e os vários artigos cristalinos que tinham pertencido ao rei Vrishaparva. E o grande Asura Maya, tendo ido para lá, obteve ele mesmo toda a grande riqueza que era guardada por Yakshas e Rakshasas. Trazendo-a, o Asura construiu com ela um palácio inigualável, que era de grande beleza e de feitio celeste, composto totalmente de jóias e pedras preciosas, e célebre por toda parte nos três mundos. Ele deu para Bhimasena aquela melhor das maças, e para Arjuna a mais excelente concha, por cujo som todas as criaturas tremiam apavoradas. E o palácio que Maya construiu se baseava em colunas de ouro, e ocupava, ó monarca, uma área de cinco mil cúbitos. O palácio possuía uma forma extremamente bela, como a de Agni ou Suryya, ou Soma, e brilhava em grande esplendor, e por seu brilho ela parecia escurecer os brilhantes raios do sol. E com a refulgência que manifestava, a qual era uma mistura de luz celestial e terrestre, parecia como se ela estivesse no fogo. Como uma massa de nuvens novas visíveis no céu, o palácio ergueu-se surgindo à vista de todos. De fato, o palácio que o habilidoso Maya construiu era tão amplo, encantador, e refrescante, e composto de tais materiais excelentes, e provido de tais paredes douradas e



arcadas, e adornado com tantos quadros variados, e também tão rico e bem construído, que em beleza ele superava Sudharma da raça Dasarha, ou a mansão do próprio Brahma. E oito mil Rakshasas chamados Kinkaras, ferozes, de corpo enorme e dotados de grande força, de olhos vermelhos acobreados e orelhas pontudas, bem armados e capazes de percorrer o ar, costumavam guardar e proteger aquele palácio. Dentro daquele palácio Maya colocou um tanque inigualável, e naquele tanque havia lotos com folhas da cor de pedras preciosas escuras e caules de jóias brilhantes, e outras flores também de folhas douradas. E aves aquáticas de várias espécies se divertiam em sua superfície. Com uma diversidade de lotos totalmente abertos e suprido com peixes e tartarugas de cor dourada, seu fundo não tinha lama e sua água era transparente. Havia um lance de escadas de cristal que conduzia de uma margem à outra da água. As brisas suaves que sopravam ao longo de sua superfície balançavam suavemente as flores que o enfeitavam. As margens daquele tanque eram revestidas com blocos de mármore caro com pérolas fixadas. E vendo aquele tanque assim totalmente enfeitado com jóias e pedras preciosas, muitos reis que foram lá o confundiram com terra e caíram dentro dele com os olhos abertos. Muitas árvores altas de várias espécies foram plantadas ao redor do palácio. De folhagem verde e sombra fresca, e sempre florescendo, elas eram todas muito encantadoras de se olhar. Bosques artificiais foram colocados em volta, sempre emitindo uma fragrância deliciosa. E havia muitos tanques também que eram adornados com cisnes e Karandavas e Chakravakas (patos Brahminy) nos jardins espalhados pela mansão. E a brisa portando a fragrância dos lotos crescendo na água e (daqueles crescendo na terra) contribuía para o prazer e a felicidade dos Pandavas. E Maya tendo construído tal salão suntuoso dentro de catorze meses, informou sua conclusão a Yudhishtira.”

## 4

Vaisampayana disse: "Então aquele chefe de homens, o rei Yudhishtira, entrou naquele sabha suntuoso tendo primeiro alimentado dez mil Brahmanas com preparos de leite e arroz misturados com manteiga clarificada e mel com frutas e raízes, e com carne de porco e carne de veado. O rei satisfez aqueles Brahmanas superiores, que tinham vindo de vários países, com comida temperada com gergelim e preparada com vegetais chamados jibanti, com arroz misturado com manteiga clarificada, com diferentes preparações de carne, de fato com vários tipos de outras comidas, como também com numerosas iguarias que eram para serem chupadas e espécies inumeráveis de bebidas, com mantos e roupas novas, e com coroas florais excelentes. O rei também deu a cada um daqueles Brahmanas mil vacas. E, ó Bharata, a voz dos Brahmanas gratos proferindo, 'Que dia auspicioso é este!' tornou-se tão alta que parecia alcançar o próprio céu. E quando o rei Kuru entrou no sabha suntuoso tendo também adorado os deuses com vários tipos de músicas e numerosas espécies de perfumes excelentes e caros, os atletas e mímicos e combatentes premiados e bardos e panegiristas

começaram a satisfazer aquele filho ilustre de Dharma por mostrarem suas habilidades. E assim celebrando sua entrada no palácio, Yudhishtira com seus irmãos divertiu-se dentro daquele palácio como o próprio Sakra no céu. Sobre os assentos naquele palácio sentaram-se, junto com os Pandavas, Rishis e reis que vieram de vários países, estes eram, Asita e Devala, Satya, Sarpamali e Mahasira; Arvvasu, Sumitra, Maitreya, Sunaka e Vali; Vaka, Dalvya, Sthulasira, Krishna-Dwaipayana, e Suka Sumanta, Jaimini, Paila, e os discípulos de Vyasa, nós mesmos; Tittiri, Yajanavalkya, e Lomaharshana com seu filho; Apsuhomya, Dhaumya, Animandavya; e Kausika; Damoshnisha e Traivali, Parnada, e Varayanuka, Maunjayana, Vayubhaksha, Parasarya, e Sarika; Valivaka, Silivaka, Satyapala, e Krita-srama; Jatukarna, e Sikhavat. Alamva e Parijataka; o nobre Parvata, e o grande Muni Markandeya; Pavitrapani, Savarna, Bhaluki, e Galava. Janghabandhu, Raibhya, Kopavega, e Bhrgu, Harivabhru, Kaundinya, Vabhrumali, e Sanatana, Kakshivat, e Ashija, Nachiketa, e Aushija, Nachiketa, e Gautama; Painga, Varaha, Sunaka, e Sandilya de grande mérito ascético; Kukkura, Venujangha, Kalapa e Katha; estes virtuosos e eruditos Munis com sentidos e alma sob completo controle, e muitos outros numerosos, todos bem habilidosos nos Vedas e Vedangas e conhecedores da moralidade e puros e sem mácula em seu comportamento, visitaram o ilustre Yudhishtira, e o alegraram com seus discursos sagrados. E assim também numerosos Kshatriyas principais, tais como o ilustre e virtuoso Mujaketu, Vivardhana, Sangramjit, Durmukha, o poderoso Ugrasena; Kakshasena, o senhor da Terra, Kshemaka o invencível; Kamatha, o rei de Kamvoja, e o poderoso Kampana que sozinho sempre fazia os Yavanas tremerem à menção do seu nome, assim como o deus manejador do raio fazia aqueles Asuras, os Kalakeyas, tremerem diante dele; Jatasura, e o rei dos Madrakas, Kunti, Pulinda o rei dos Kiratas, e os reis de Anga e Vanga, e Pandrya, e o rei de Udhara, e Andhaka; Sumitra, e Saivya aquele matador de inimigos; Sumanas, o rei dos Kiratas, e Chanur o rei dos Yavanas, Devarata, Bhoja, e o assim chamado Bhimaratha, Srutayudha, o rei de Kalinga, Jayasena o rei de Magadha; e Sukarman, e Chekitana, e Puru aquele matador de inimigos; Ketumata, Vasudana, e Vaideha e Kritakshana: Sudharman, Aniruddha, Srutayu dotado de grande força; o invencível Anuparaja, o belo Karmajit; Sisupala com seu filho, o rei de Karusha; e os jovens invencíveis da raça Vrishni, todos iguais em beleza aos celestiais, ou seja, Ahuka, Viprithu, Sada, Sarana, Akrura, Kritavarman, e Satyaka, o filho de Sini; e Bhismaka, Ankriti, e o poderoso Dyumatsena, aqueles principais dos arqueiros, Kaikeyas e Yajnasena da raça Somaka; estes Kshatriyas dotados de grande poder, todos bem armados e ricos, e muitos outros também considerados como os mais importantes, todos visitaram Yudhishtira, o filho de Kunti, naquele Sabha, desejosos de contribuir para sua felicidade. E aqueles príncipes também, dotados de grande força, que se vestindo em peles de veado aprenderam a ciência das armas sob Arjuna, visitaram Yudhishtira. E ó rei, os príncipes também da linhagem Vrishni, Pradyumna (o filho de Rukmini) e Samva, e Yuyudhana, o filho de Satyaki e Sudharman e Aniruddha e Saivya, aqueles principais dos homens que tinham aprendido a ciência das armas sob Arjuna, estes e muitos outros reis, ó senhor da Terra, costumavam servir Yudhishtira naquela ocasião. E aquele amigo de Dhananjaya, Tumvuru, e o Gandharva Chittasena com seus ministros, e muitos outros Gandharvas e Apsaras, bem

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

